

Coluna do Castelo

AVC

Constituição, a bandeira de Ulysses

O deputado Ulysses Guimarães, quando engrossou a lista de hóspedes de fim de semana das fazendas do governador Newton Cardoso, não terá ido apenas em busca de apoio para mobilizar constituintes para o esforço concentrado.



Ele já está tranqüilo quanto à Constituição. O que interessa agora é a sucessão, não propriamente a eleição municipal. Ele sabe também que a Constituição pode não ter a cara do PMDB, tão desfigurada, mas certamente terá a cara de Ulysses Guimarães. Esse o seu trunfo eleitoral que ele precisa reforçar com o respaldo do governador de Minas e eventualmente do governador de São Paulo.

O Sr. Orestes Quércia, aliás, não segue no momento a mesma rota do presidente do PMDB. Ele tem encontro marcado amanhã com o prefeito Jânio Quadros, que procurará no Palácio Bandeirantes não apenas recursos financeiros mas indicações para a sucessão presidencial da República. Governador e prefeito têm um terreno comum na resistência aos *tucanos*. Ambos têm interesse em barrar o caminho do senador Mário Covas ou do senador Fernando Henrique Cardoso rumo ao Palácio do Planalto. Nesses propósitos eles coincidem aliás com o presidente da República, pela razão óbvia de que a este não interessa também a ascensão de qualquer dos dois *tucanos*. Por telefone o prefeito disse ao presidente que escolherá seu candidato a prefeito de acordo "já não digo com o presidente mas com meu amigo José Sarney". Ele está sendo esperado em Brasília.

Estão aí duas indicações de que a disputa pela prefeitura de São Paulo e a conclusão dos trabalhos constituintes são duas referências à sucessão presidencial da República. Esta é que é a chave da situação política e eleitoral que está se definindo e terá sua conclusão com a sessão de promulgação da nova Carta e os resultados eleitorais de novembro. É possível que o governador de Minas não tenha obtido o apoio do presidente da Constituinte para eliminar o segundo turno eleitoral, mas há da parte deste um reconhecimento evidente da importância crescente do Sr. Newton Cardoso.

O governador de Minas espera vencer a eleição em 600 municípios mineiros. Para isso seu capital de giro não é só a legenda do PMDB. Ele trabalha com mais três sublegendas, ou seja, com mais três partidos, PDC, PMB e PS. Em cidades importantes como Juiz de Fora, Governador Valadares e Ipatinga ele manobra indiferente ao destino do seu próprio partido, o mesmo acontecendo em diversos outros municípios. Segundo depõem seus correligionários, o governador entende que a política mudou muito, tornando-se mais pragmática, o que insensibiliza o eleitor para mensagens ideológicas como a do PSDB. O que se quer é água, luz, esgoto e estrada. Isso ele é quem está dando.

Em Belo Horizonte, no entanto, seu candidato Álvaro Antônio ainda não está bem nas pesquisas. Na frente, continua o Sr. Pimenta da Veiga, do PSDB, mas ameaçado de atropelamento pelo Sr. Virgílio Guimarães, do PT, herdeiro de um feudo eleitoral em Curvelo mas reciclado e modernizado pelos estudos de economia. Também o ex-ministro Aníbal Teixeira tem assinalado presença com escandalosa propaganda eleitoral e está participando dos debates junto com os principais candidatos. O governador parece confiar em que, nos 15 dias finais, terá condições de mobilizar a opinião da capital e impor seu candidato. Ele está programado para isso.

Ainda com referência à sucessão presidencial, o PDT do Sr. Leonel Brizola está jogando alto no Rio de Janeiro, em Fortaleza, Natal e São Luís, cidades nas quais disputa com possibilidade de vitória. Embora em Porto Alegre o partido esteja bem não dá para ganhar com o candidato pouco expressivo, mas o que deseja o ex-governador é sinalizar sua presença em outros estados. Nesse ponto entende que o deputado Fernando Lyra está prestando bons serviços, cobrindo um trecho difícil no plano nacional quando sua bancada está mobilizada para a elaboração constitucional.

AVC